

## **Ação extensionista por acadêmicos de enfermagem na prevenção do suicídio: Abordagem interdisciplinar na conscientização dos policiais militares no Comando de Policiamento de Área (CPA) Norte, Manaus, Amazonas, Brasil**

**Extension activity by nursing students in suicide prevention: An interdisciplinary approach to  
raising awareness among military police officers in the Northern Area Policing Command (CPA),  
Manaus, Amazonas, Brazil**

**Actividad de extensión de estudiantes de enfermería en prevención del suicidio: Un enfoque  
interdisciplinario para la sensibilización de efectivos de la policía militar del Comando de Policía  
del Área Norte (CPA), Manaus, Amazonas, Brasil**

Recebido: 13/11/2025 | Revisado: 29/11/2025 | Aceitado: 30/11/2025 | Publicado: 02/12/2025

**Lucas Braulino Reis da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1451-569X>

Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil

E-mail: [braulinovideos@gmail.com](mailto:braulinovideos@gmail.com)

**Thaís Barros Delgado**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0070-8900>

Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil

E-mail: [barros.del.th@gmail.com](mailto:barros.del.th@gmail.com)

**Igor Saymon Lacerda Caldas**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4892-7967>

Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil

E-mail: [saymonigor97@gmail.com](mailto:saymonigor97@gmail.com)

**Valéria Ferreira Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9843-5338>

Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil

E-mail: [valeriafcarvalho.uni@gmail.com](mailto:valeriafcarvalho.uni@gmail.com)

**Pabloena da Silva Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1027-1224>

Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil

E-mail: [pabloena.pereira@fatecamazonia.com.br](mailto:pabloena.pereira@fatecamazonia.com.br)

**Maria Alice Barbosa Serique**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5952-8307>

Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil

E-mail: [alice\\_serique2@hotmail.com](mailto:alice_serique2@hotmail.com)

### **Resumo**

A Educação em Saúde do conteúdo de suicídio é em virtude de promover prevenção com o enfoque na saúde mental entre policiais militares. O objetivo geral foi sensibilizar essa classe de profissionais quanto aos impactos psicossociais da profissão, promovendo intervenções através de mudanças comportamentais que alteram a dinâmica de serviço, provocando um resultado positivo na comunidade. A metodologia consiste em uma palestra com base científica realizada em 3 de setembro de 2025, no Comando de Policiamento de Área Norte, em Manaus, organizada por alunos de Enfermagem da FAMETRO, sobre o suicídio como ser acometidos pelo desenvolvimento de transtornos que podem se tornar gatilhos no decorrer da jornada profissional e pessoal, com uma dinâmica, envolvendo frustrações e sentimentos. Os resultados obtidos apontam uma maior abertura dos policiais para reconhecer a saúde mental e reduzir do estigma em torno do sofrimento psicológico, colaborando para a valorização do cuidado emocional como parte da rotina institucional. Conclui-se que ações como essa fornecem informação em saúde e humanizam o ambiente militar e incentivam a criação de uma cultura de apoio e resiliência.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Prevenção; Suicídio; Policiais.

### Abstract

The purpose of this Health Education program on suicide prevention is to promote mental health awareness among military police officers. The overall objective was to sensitize these professionals to the psychosocial impacts of their profession, promoting interventions through behavioral changes that alter service dynamics and produce positive results in the community. The methodology consisted of a scientifically based lecture held on September 3, 2025, at the Northern Area Police Command in Manaus, organized by nursing students from FAMETRO. The lecture addressed suicide as a condition affected by the development of disorders that can become triggers throughout professional and personal life, using a dynamic approach that involved frustrations and feelings. The results showed greater openness among police officers to recognize mental health issues and reduce the stigma surrounding psychological suffering, contributing to the appreciation of emotional care as part of the institutional routine. It is concluded that actions like this provide health information, humanize the military environment, and encourage the creation of a culture of support and resilience.

**Keywords:** Nursing; Prevention; Suicide; Police Officers.

### Resumen

El propósito de este programa de educación para la salud sobre prevención del suicidio es promover la concientización sobre la salud mental entre los oficiales de la policía militar. El objetivo general fue sensibilizar a estos profesionales sobre los impactos psicosociales de su profesión, promoviendo intervenciones mediante cambios de comportamiento que modifiquen la dinámica del servicio y generen resultados positivos en la comunidad. La metodología consistió en una conferencia con base científica, impartida el 3 de septiembre de 2025 en el Comando de Policía del Área Norte en Manaus, organizada por estudiantes de enfermería de FAMETRO. La conferencia abordó el suicidio como una condición influenciada por el desarrollo de trastornos que pueden actuar como desencadenantes en la vida profesional y personal, utilizando un enfoque dinámico que involucró frustraciones y sentimientos. Los resultados mostraron una mayor apertura entre los oficiales de policía para reconocer los problemas de salud mental y reducir el estigma en torno al sufrimiento psicológico, contribuyendo a la valoración del cuidado emocional como parte de la rutina institucional. Se concluye que acciones como esta brindan información sobre salud, humanizan el entorno militar y fomentan la creación de una cultura de apoyo y resiliencia.

**Palabras clave:** Enfermería; Prevención; Suicidio; Oficiales de Policía.

## 1. Introdução

O suicídio é uma problemática que afeta indivíduos de diferentes contextos profissionais e sociais, sendo papel dos serviços de saúde reconhecer, investigar e adotar medidas de intervenção capazes de representar um ponto inicial para lidar com uma situação sensível e, muitas vezes, preexistente (Guimarães et al., 2024).

O movimento de prevenção ao suicídio teve início em 1994, nos Estados Unidos, após um episódio que impactou a sociedade: o falecimento de Mike Emme, jovem de 17 anos, lembrado por sua habilidade com mecânica e por ter restaurado e pintado de amarelo um Mustang 1968, que posteriormente se tornaria símbolo de um trágico acontecimento. O adolescente ocultava de familiares e amigos seu sofrimento psicológico, deixando apenas uma mensagem antes de tirar a própria vida dentro do veículo. Esse episódio originou o Yellow Ribbon Suicide Prevention Program (Linha Amarela), marco inicial de campanhas de conscientização sobre o tema. No Brasil, em 2014, surgiu o movimento Setembro Amarelo, por meio da iniciativa do Centro de Valorização da Vida (CVV), em conjunto com o Conselho Federal de Medicina (CFM), reforçando a relevância de procurar apoio especializado (Guimarães et al., 2024).

A atividade extensionista é de extrema importância devido a aproximação de policiais militares ao apoio psicológico, para uma maior abertura de implementação de programas na saúde mental contemplando esses trabalhadores, mostrando que não há um isolamento de seus desafios, através de acompanhamento como forma de prevenção em grupos de apoio, terapia a justificar a implementação de políticas de saúde mental e bem-estar nas corporações.

O objetivo geral foi sensibilizar essa classe de profissionais quanto aos impactos psicossociais da profissão, promovendo intervenções através de mudanças comportamentais que alteram a dinâmica de serviço, provocando um resultado positivo na comunidade.

## 2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de natureza mista: em parte, do tipo relato de experiência (Gaya & Gaya, 2018), em parte de pesquisa social envolvendo alunos e policiais, em parte um estudo descritivo de natureza qualitativa e quantitativa (Pereira et al., 2018), com uso de estatística descritiva simples com uso de gráficos de barras e gráficos de setores, classes de dados por sexo, por avaliação da comunidade e, com valores de frequência absoluta e frequência relativa em porcentagens (Shitsuka et al., 2014).

A experiência foi realizada no dia 03 de setembro de 2025, das 14h00 às 16h00, no Comando de Policiamento da área norte, localizado na cidade de Manaus, Amazonas. O evento foi organizado pelos alunos do curso de Enfermagem do Centro Universitário FAMETRO, unidade norte, como parte das atividades de extensão universitária voltadas à promoção da saúde dos policiais militares.

O método proposto como atividade extensionista aos Policiais Militares da CPA Norte consistiu em uma palestra fundamentada em evidências científicas sobre a problemática do suicídio. A atividade abordou aspectos relevantes, incluindo o contexto histórico, as características específicas da temática e a apresentação de dados públicos em nível nacional que evidenciam o afastamento de policiais militares de suas funções em decorrência do agravamento de transtornos psiquiátricos.

Na interação com o público-alvo, foi desenvolvida uma dinâmica que enfatizou a empatia entre os policiais. Cada participante recebeu um balão e uma caneta, sendo orientado a escrever sobre o balão uma frustração cotidiana atribuída a um colega ou um sentimento negativo. A atividade buscou provocar reflexão sobre a importância de reconhecer que, mesmo diante de desafios e tentativas frustradas de alcançar resultados positivos, é possível aceitar as limitações, seguir em frente e recomeçar um novo dia.

## 3. Resultados e Discussão

A atividade extensionista juntos com os supervisores docentes iniciaram a abordagem da importância das atividades envolvidas, com o intuito de contribuir para redução do estigma existente na interação entre a polícia e a população, favorecendo uma visão mais humanizada do policial (Figura 1). A desconstrução da imagem tradicional do profissional como “autoridade distante e inacessível”, permitindo o reconhecimento de suas próprias vulnerabilidades emocionais, que, quando não assistidas, podem estar relacionadas ao risco de suicídio (Santos et al., 2021).

**Figura 1:** Docentes supervisores destacando a importância da prevenção do suicídio.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

A desmistificação da cultura de repressão vigente nessa categoria profissional, marcada por normas rígidas e disciplina severa, fatores que muitas vezes dificultam a abertura de espaços de diálogo sobre saúde mental, tornam o ambiente pouco acolhedor para tratar de sofrimentos emocionais (Ferreira et al., 2025). Os aspectos socioculturais presentes em organizações públicas influenciam diretamente no modo como policiais lidam com seus agravos psicológicos e com os de seus colegas. A adoção de uma postura mais sensível em relação à saúde mental pode gerar impactos positivos tanto no desempenho profissional quanto no ambiente de trabalho coletivo (Ferreira & Vieira, 2017).

A palestra de prevenção ao suicídio realizada por alunos extensionistas direcionada aos policiais militares o qual proporcionou uma nova percepção cultural dentro da corporação, promovendo a valorização da saúde mental em um contexto no qual a sociedade frequentemente os enxerga como “heróis” inabaláveis. A ação contribuiu para a normalização do acompanhamento psicológico e reforçou a relevância do cuidado emocional (Figura 2).

Além disso, destacou valores estruturantes da vida militar, como a camaradagem (relações de amizade e cooperação), a civilidade (respeito e cortesia nas relações hierárquicas), a hierarquia militar (ordenação dos diferentes postos e funções) e a disciplina policial-militar (cumprimento rigoroso dos deveres). Esses elementos, aliados à desestigmatização da saúde mental, fortalecem uma cultura de suporte mútuo e resiliência dentro da instituição.

**Figura 2:** Extensionista abordando sobre o suicídio.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

No que se refere ao aspecto promocional da saúde, a iniciativa reforçou a relevância da prevenção, com foco no suicídio e nos agravos emocionais que afetam policiais militares. A proposta contribuiu para uma visão integral da saúde, destacando o papel do suporte psicológico e a necessidade de considerar o indivíduo em sua totalidade, em uma abordagem holística (Moura & Vieira, 2023).

Outro ponto central, é a quebra do estigma em torno da saúde mental, tratando o suicídio como um problema real, multifacetado e de grande impacto, além de estimular os policiais a buscarem apoio especializado sem receio de julgamentos ou preconceitos (Silva, 2024). A saúde de policiais evidencia a relação entre os riscos psicossociais e o surgimento de transtornos emocionais, ressaltando a importância de políticas públicas que garantam uma atenção integral à saúde do trabalhador da segurança pública (Souza, 2023).

A dinâmica utilizada também destacou a conexão entre as condições de trabalho e os comportamentos que podem levar ao suicídio, considerando fatores como o estresse crônico decorrente da exposição diária à violência, os impactos de lembranças

traumáticas que favorecem o transtorno de estresse pós-traumático, o risco de lesões físicas nos confrontos cotidianos e o desgaste corporal provocado por longas jornadas de serviço (Figura 3). Ao mesmo tempo, buscou-se desconstruir a cultura de repressão emocional, marcada por valores de “hombridade” presentes nas corporações, que dificultam a expressão de vulnerabilidades e o acesso ao cuidado psicológico.

**Figura 3:** Dinâmica com balões visando a reflexão do cotidiano.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

No que diz respeito ao aspecto preventivo da saúde da comunidade, o suicídio foi discutido como tema central, destacando-se a carência de estratégias de prevenção e a ausência de suporte emocional eficaz dentro das corporações policiais. Nessa perspectiva, palestras e ações educativas surgem como alternativas para romper barreiras culturais, fomentando uma cultura de apoio mútuo e prevenção (Cavagnoli & Machado, 2024).

Nos estudos de Oliveira et al., (2021) e Couto, (2012), evidenciaram os efeitos positivos dos programas de treinamento em atenção plena voltados a militares, que tiveram como objetivo melhorar a qualidade de vida e reduzir sintomas de depressão e estresse. Essas práticas auxiliam na gestão emocional, contribuindo para a promoção da saúde mental e na prevenção de quadros como ansiedade, burnout e estresse crônico (Figura 4).

**Figura 4:** Policiais militares colocando palavras de representatividade positiva e negativa.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).



No que se refere às necessidades e reconhecimentos específicos da comunidade, uma pesquisa analisou a relação entre o apoio social no ambiente de trabalho e o desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático em policiais, ressaltando a relevância do suporte emocional proveniente de colegas, profissionais de saúde e familiares como estratégia de redução do risco de adoecimento psicológico (Campos, 2023).

A qualidade de vida dos policiais, evidencia a importância de reconhecer e cuidar da saúde mental dessa categoria, a atenção voltada à prevenção e ao manejo adequado dos sintomas contribui para promover um equilíbrio entre saúde física e psicológica, refletindo diretamente em melhores condições de vida (Barreto & Carvalho, 2021). Pesquisadores também exploraram o significado do trabalho e seu impacto no bem-estar psicológico de policiais militares, relacionando-o à ocorrência de distúrbios emocionais. Os resultados indicaram que compreender tais conexões pode favorecer estratégias de prevenção e promoção da saúde, reduzindo a incidência de transtornos nessa população (Mendes, 2024).

No que se refere às perspectivas das demandas e aspirações da comunidade local, uma análise sobre a formação de policiais no Brasil evidenciou a importância de integrar os cuidados em saúde mental aos direitos humanos, reforçando a necessidade de humanizar a atenção a problemas como o suicídio e o estresse, reconhecidos como questões sérias e urgentes (Fernandes, 2019). Outro estudo destacou a construção de vínculos de confiança entre policiais e comunidades como uma estratégia relevante para identificar e compreender necessidades psicológicas específicas. Essa aproximação favorece a prevenção de transtornos emocionais e de casos de suicídio entre policiais, fortalecendo o diálogo e a parceria social (Skolnick & Bayley, 2006).

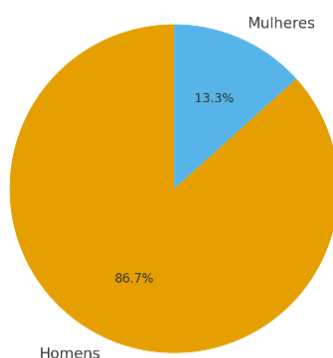
No que diz respeito à minimização e resolução dos problemas identificados na comunidade, a relevância de estratégias de comunicação voltadas à compreensão das dinâmicas sociais, destacando que a construção de um bom relacionamento entre policiais e comunidade constitui um fator essencial para reduzir tensões e melhorar a percepção pública acerca da atuação policial. Além disso, enfatiza-se a importância do apoio psicológico como medida capaz de diminuir os níveis de estresse entre os profissionais de segurança (Lima, 2022; Mendes, 2023). Os desafios enfrentados pela polícia militar no Brasil, evidencia a necessidade de modernizar a profissionalização da corporação, ao mesmo tempo em que coloca a saúde mental dos policiais como prioridade estratégica para a eficiência do serviço e a preservação da vida.

Para comunidade no âmbito da extensão, representada pelos policiais do CPA Norte/ Comando de Policiamento da área norte e seus familiares, poderá usufruir de ações que promovem bem-estar físico e mental, prevenção de doenças e fortalecimento de práticas de autocuidado. Espera-se, ainda, que a intervenção contribua para a criação de um ambiente de trabalho mais saudável e humanizado, estimulando a multiplicação do conhecimento adquirido e impactando positivamente não apenas os profissionais de segurança, mas também a população da zona norte de Manaus atendida por eles.

Foram coletadas respostas para cinco perguntas com o objetivo de compreender a percepção dos participantes sobre a situação da comunidade, a relevância das atividades desenvolvidas e sugestões para melhorias. Este relatório apresenta a avaliação de um grupo de 45 participantes policiais militares, sendo 06 (13,3%) mulheres e 39 (86,7%) homens, como mostrado no Gráfico 1, a respeito das atividades de extensão realizadas no CPA Norte.

A caracterização sociodemográfica dos participantes é fundamental, visto que fatores como idade, gênero e função exercida impactam diretamente a recepção e a efetividade das ações, como demonstrado por Rezende et al., (2022). Além disso, as atividades de extensão configuram-se como intervenções educativas, aproximando-se de propostas como as descritas por Oliveira et al., (2024), que destacam a importância de estratégias estruturadas para a promoção da saúde em corporações militares. Do mesmo modo, estudos sobre qualidade de vida e saúde mental em policiais militares Santos; Oliveira; Almeida (2021), reforçam a relevância da análise do perfil do público-alvo, uma vez que tais iniciativas contribuem para reduzir riscos ocupacionais e fortalecer o bem-estar coletivo.

**Gráfico 1:** Distribuição por sexo/gênero dos policiais militares (n: 45).

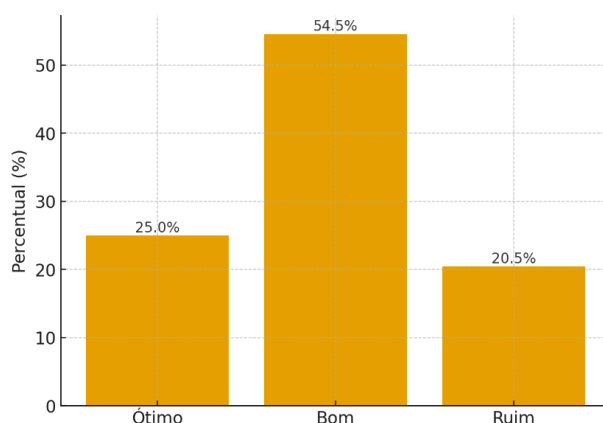


Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

O Gráfico 2, mostra a situação da comunidade antes da visita do projeto os policiais militares consideraram ótimo: 11 (26,8%), Bom: 24 (58,5%) e Ruim: 09 (14,6%). A análise dessas percepções é relevante, pois permite compreender como o público-alvo identifica suas condições sociais e comunitárias antes da intervenção, possibilitando o planejamento de ações mais direcionadas. Segundo Oliveira et al., (2024), a avaliação inicial da realidade local é fundamental para o desenvolvimento de estratégias educativas eficazes, uma vez que direciona as práticas de extensão à realidade do grupo.

Rezende et al., (2022), também destacam que indicadores sociodemográficos e contextuais são determinantes para interpretar adequadamente os resultados obtidos em populações específicas, como os policiais militares. Nesse sentido, Santos, Oliveira e Almeida (2021) reforçam que compreender a percepção da comunidade é essencial para alinhar as ações de promoção da saúde ao contexto social, psicológico e ocupacional dos participantes.

**Gráfico 2:** Situação da sua comunidade antes da visita do projeto.

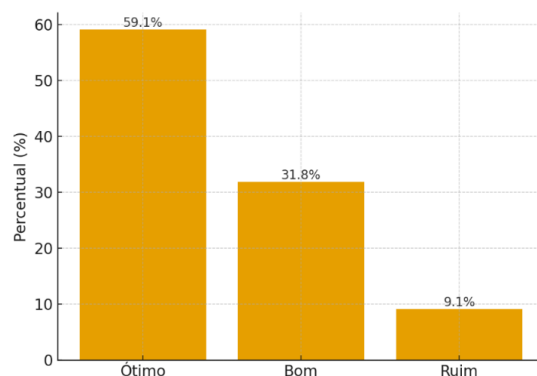


Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

O Gráfico 3, analisa as respostas de avaliação das atividades de Extensão na comunidade, os policiais militares como Ótimo: 26 (59,1%), Bom: 14 (31,8%) e Ruim: 4 (9,1%). Essa percepção positiva majoritária revela a relevância e o impacto das ações realizadas. A literatura destaca que a avaliação subjetiva dos participantes é um indicador valioso para medir a efetividade de intervenções comunitárias e educativas (Barboza, 2022). Além disso, pesquisas em extensão universitária enfatizam que o envolvimento ativo da comunidade e o acolhimento são fatores fundamentais para a legitimação e o sucesso desses projetos. Por

fim, a avaliação participativa, que considera as vozes dos beneficiários como neste caso os policiais militares, fortalece processos educativos e sociais ao gerar maior adesão e relevância local (Oliveira, 2022).

**Gráfico 3:** Avaliação as atividades de Extensão realizadas hoje na sua comunidade.

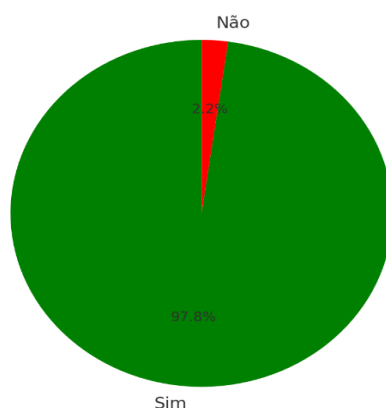


Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

O Gráfico 4, mostra sobre a percepção dos participantes policiais que responderam Sim: 44 (97,8%) e Não, apenas 01 (2,2%), mostrando ampla concordância de que o aprendizado pode ajudar a comunidade. Essa evidência reforça que projetos de extensão cumprem seu papel social ao promover a construção coletiva de saberes e ao estimular a aplicação prática do conhecimento adquirido, fortalecendo a transformação comunitária.

Como destaca Barboza (2022), a avaliação positiva dos policiais militares é um indicador importante para mensurar a efetividade de iniciativas educativas e formativas. De forma semelhante, Oliveira (2022), ressalta que ações de extensão em contextos militares e comunitários favorecem não apenas a difusão do conhecimento, mas também a aproximação entre universidade e sociedade. Assim, a percepção unânime de relevância atribuída pelos participantes confirma a pertinência social do projeto desenvolvido.

**Gráfico 4:** Você acha que o que aprendeu hoje com os alunos pode ajudar a sua comunidade?



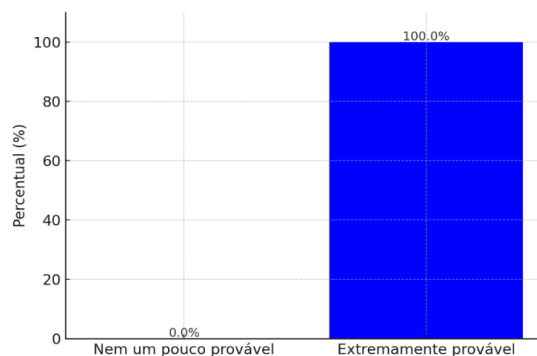
Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

O Gráfico 5, mostra a porcentagem sobre a probabilidade de recomendação: 0 (0%) Nem um pouco provável e os 45 (100%) Extremamente provável, mostrando unanimidade entre os policiais. Esse resultado demonstra que os projetos de



extensão, quando bem planejados e executados, alcançam alto nível de aceitação e impacto social. Segundo Almeida et al. (2023), a participação comunitária e a validação positiva por parte do público-alvo são elementos-chave para garantir a sustentabilidade das práticas extensionistas. Da mesma forma, Souza (2023), destacam que a recomendação espontânea de atividades educativas pelos participantes é um indicativo de legitimidade social, fortalecendo a aproximação entre universidade e comunidade. Nesse sentido, a unanimidade registrada confirma a eficácia do projeto e seu potencial de replicação em outros contextos.

**Gráfico 5:** Probabilidade de você recomendar essas atividades para outras comunidades.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Os desafios enfrentados pela polícia militar no Brasil evidenciam a necessidade de modernizar a profissionalização da corporação, ao mesmo tempo em que coloca a saúde mental dos policiais como prioridade estratégica para a eficiência do serviço e a preservação da vida.

#### 4. Considerações Finais

Pode-se concluir que a promoção de ações educativas desmistifica o sofrimento psicológico e cooperam para o diálogo entre profissionais, sendo de suma importância para introduzir a essa classe de profissionais o reconhecimento da saúde mental, como parte fundamental do seu bem-estar e desempenho no serviço cotidiano. Incentivar prevenção ao suicídio entre policiais militares é uma necessidade urgente, em virtude aos altos níveis de pressão psicológica, estresse e constante exposição a situações de risco que caracterizam a profissão. Tentar flexibilizar a rigidez da cultura militar, que é marcada pela repressão emocional e que se torna um obstáculo para a busca por ajuda e contribui para o agravamento de transtornos mentais.

A realização de palestras, dinâmicas reflexivas e outras atividades extensionistas voltadas à promoção da saúde emocional desnudam o sofrimento psicológico e encorajam o diálogo interpessoal e multiprofissional para romper com esse padrão por sua vez negativo e permitir com que esses profissionais enxerguem a saúde mental como parte fundamental do seu bem-estar. Essas iniciativas criam um ambiente mais acolhedor e propício à prevenção de condutas autodestrutivas.

#### Referências

- Barboza, A. D. *Avaliação de cursos de formação de policiais militares: um velho desafio para as novas academias integradas de segurança pública*. Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, 16(n. esp.), 216–231, 2022. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4815-1348>
- Barreto, C. R., Carvalho, F. M., & Lins-Kusterer, L. (2021). *Factors associated with health-related quality of life of military policemen in Salvador, Brazil: Cross-sectional study*. Health and Quality of Life Outcomes, 19, Article 21. <https://doi.org/10.1186/s12955-020-01661-0>
- Campos, F. D., et al. (2023). *Work social support and PTSD in police officers: The mediating role of organizational commitment*. Sustainability, 15(24), Article 16728. <https://doi.org/10.3390/su152416728>

- Cavagnoli, R., & Machado, E. (2024). *Entre a farda e o desespero: Um estudo sobre o suicídio de policiais*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, 10(8), 245–258. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/15197/7959/33672>
- Couto, G., Brito, E. A. G., Vasconcelos-Silva, A., & Lucchese, R. (2012). *Saúde mental do policial militar: Relações interpessoais e estresse no exercício profissional*. Psicologia Argumento, 30(68), 185–194.
- Ferreira, J. P. S., et al. (2025). *Cultura organizacional policial-militar e regulamentos disciplinares: Um ensaio teórico*. Revista de Estudos Interdisciplinares, 7(3).
- Fernandes, C. D. S. (2019). *Entre a farda e os direitos humanos: Uma análise da formação policial militar no Brasil*. Revista Brasileira de Segurança Pública, 11(2), 10–29.
- Moura, S. V. de, & Vieira, L. R. de A. (2023). *Integralidade da saúde e cuidado na Polícia Militar de Minas Gerais: A relevância da assistência social diante dos fatores determinantes sociais de saúde*. Revista Alferes, Polícia Militar de Minas Gerais.
- Oliveira, R. S., et al. (2021). *Mindfulness training improves quality of life and reduces depression and anxiety symptoms among Brazilian police officers*. Frontiers in Psychiatry, 12, 624876. <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2021.624876>
- Lima, A. L. (2022). *Gestão de crises e segurança pública: Como a Polícia Militar pode melhorar o relacionamento com a sociedade*. Editora FGV.
- Mendes, F. E., Barrichello, A., & Rodrigues, A. L. (2024). *Relations between the meaning of work, psychological well-being, and psychological distress: A study in the State Military Police in São Paulo, Brazil*. International Journal of Police Science and Management. <https://doi.org/10.1177/14613557241238152>
- Mendes, F. L. (2023). *Desafios da Polícia Militar: Reformas e modernização*. Revista de Políticas Públicas e Gestão de Segurança, 11(1).
- Oliveira, C. C. R. B.; Coelho, A. C. C.; Carneiro, B. R.; Ramos, A. R.; Pires, C. G. S. *Proposta de intervenção para a prática de atividade física em policiais militares*. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 13, n. 2, p. 593-600, abr./jun. 2024. [https://www.researchgate.net/publication/385480088\\_Proposta\\_de\\_intervencao\\_para\\_a\\_pratica\\_de\\_atividade\\_fisica\\_em\\_policiais\\_militares](https://www.researchgate.net/publication/385480088_Proposta_de_intervencao_para_a_pratica_de_atividade_fisica_em_policiais_militares)
- Rezende, L.; Oliveira-Silva, L. G.; et al. *Physical Performance of Brazilian Military Policemen*. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 24, p. 16948, 2022. <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/24/16948>
- Santos, F. R.; Oliveira, J. A.; Almeida, R. G. *Saúde mental e qualidade de vida em policiais militares: revisão integrativa*. Revista Brasileira de Enfermagem, 74(2), e20200211, 2021.
- Santos, L. R. (2021). *Policiamento comunitário: A aproximação da polícia militar junto à comunidade*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 7(12), 462–471.
- Silva, F. S. V. F. da, et al. (2024). *Promoção da saúde do policial militar: Avanços, desafios e tendências em saúde mental*. Revista Brasileira de Segurança Pública, 18(1).
- Souza, R. S. (2023). *Saúde da trabalhadora e do trabalhador policial militar: Uma revisão integrativa* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia].
- Skolnick, & Bayley. (2006). *Policiamento comunitário: Fator estratégico para implantação de política pública de segurança*. Revista Alcance – UNIVALI, 13(3), 373–388. <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/download/127/107>
- Skolnick, & Bayley. (2002). *Policiamento comunitário: Fator estratégico para implantação de política pública de segurança*. [https://arquivo.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MTA3](https://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MTA3)
- Vieira, S. F. de C., & Ferreira, L. R. (2017). *Um estudo sobre os aspectos socioculturais em organização pública*. EGPA – Escola de Governo do Pará.